

César Lindemeyer - Sol, Águas e Pedras

tom:

Intro: E B7 E B7

O sol madruga salgado, campereia no Rio grande
 Cruza o estado troteando e desencilha na Argentina
 Deixa um risco colorado, tingindo as águas por
 Cima
 Parecendo pra quem olha, o ferro da marca quente
 Se apagando incandescente, marcando o lombo do
 Rio

Estes marcos que demarcam, lá pra os lados do Uruguai

São potros formando juntos, por que são do

Mesmo campo
 São tentos da mesma lonca, raios da mesma

Cambota

Cordas da mesma viola, acordes do mesmo canto

Enquanto proseiam homens, três sotaques

Diferentes

No mesmo fogo de chão, chimarreando o mate

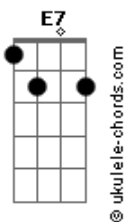
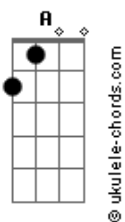
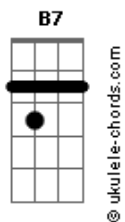
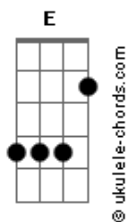
Quente

Divisa com agosseca, divisa é sempre divisa

Quem monta manda e governa e obedece quem

Precisa

Acordes



(E B7 E B7)

O sol madruga salgado, campereia no Rio grande
 Cruza o estado troteando e desencilha na Argentina

Deixa um risco colorado, tingindo as águas por
 Cima

Parecendo pra quem olha, o ferro da marca quente

Se apagando incandescente, marcando o lombo do
 Rio

Estes marcos que demarcam, lá pra os lados do Uruguai

São potros formando juntos, por que são do

Mesmo campo
 São tentos da mesma lonca, raios da mesma

Cambota

Cordas da mesma viola, acordes do mesmo canto

Enquanto proseiam homens, três sotaques

Diferentes

No mesmo fogo de chão, chimarreando o mate

Quente

Divisa com agosseca, divisa é sempre divisa

Quem monta manda e governa e obedece quem

Precisa

[Final] E7 A B7 E